

Fabiana Zambon^{1,2,3}
Felipe Moreti^{1,2}
Chayadevie Nanjundeswaran⁴
Mara Behlau^{1,2}

Descritores

Voz
Disfonia
Fadiga
Protocolos
Tradução
Fonoaudiologia

Keywords

Voice
Dysphonia
Fatigue
Protocols
Translating
Speech, Language and Hearing
Sciences

Endereço para correspondência:

Fabiana Zambon
Sindicato dos Professores de São Paulo
– SINPRO-SP
Rua Borges Lagoa, 208, Vila
Clementino, São Paulo (SP), Brasil,
CEP: 04038-000.
E-mail: fabiana@sinprosp.org.br

Recebido em: Outubro 14, 2015

Aceito em: Março 01, 2016

Equivalência cultural da versão brasileira do Vocal Fatigue Index – VFI

Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the Vocal Fatigue Index – VFI

RESUMO

O objetivo deste estudo foi desenvolver a equivalência cultural da versão brasileira do protocolo Vocal Fatigue Index – VFI. Dois fonoaudiólogos brasileiros bilíngues traduziram a versão original do VFI do inglês para o português. As traduções foram revisadas pelos pesquisadores e por um comitê de cinco fonoaudiólogos especialistas em voz, chegando-se a uma versão final do instrumento. Um terceiro fonoaudiólogo bilíngue retrotraduziu essa versão final e o mesmo comitê reviu as diferenças em relação à versão original. A versão final em português do protocolo VFI, assim como o original em inglês, é respondida de acordo com a frequência de ocorrência em que se experienciam os sintomas: 0 = nunca, 1 = quase nunca, 2 = às vezes, 3 = quase sempre e 4 = sempre. Para a equivalência cultural da versão em português, a opção “não aplicável” foi acrescida na chave de respostas e 20 indivíduos com queixa vocal e disfonia completaram o instrumento. Se alguma questão fosse considerada “não aplicável”, seria eliminada da versão brasileira do protocolo; nenhuma questão foi eliminada do instrumento. A versão em português brasileiro foi intitulada Índice de Fadiga Vocal – IFV e apresenta 19 questões, da mesma forma que o instrumento original. Dos 19 itens, 11 referem-se à fadiga e restrição vocal, 5, ao desconforto físico associado à voz e 3 à recuperação dos sintomas com o repouso. A versão para o português brasileiro do VFI apresenta equivalência cultural e linguística em relação ao instrumento original. A validação do IFV para o português brasileiro está em andamento.

ABSTRACT

The purpose of this study was to perform the cultural adaptation of the Brazilian version of the Vocal Fatigue Index (VFI). Two Brazilian bilingual speech-language pathologists (SLP) translated the original version of the VFI in English into Portuguese. The translations were reviewed by a committee of five voice specialist SLPs resulting in the final version of the instrument. A third bilingual SLP back-translated this final version and the same committee reviewed the differences from its original version. The final Portuguese version of the VFI, as in the original English version, was answered on a categorical scale of 0-4 indicating the frequency they experience the symptoms: 0=never, 1=almost never, 2=sometimes, 3=almost always, and 4=always. For cultural equivalence of the Portuguese version, the option “not applicable” was added to the categorical scale and 20 individuals with vocal complaints and dysphonia completed the index. Questions considered “not applicable” would be disregarded from the Brazilian version of the protocol; no question had to be removed from the instrument. The Brazilian Portuguese version was entitled “Índice de Fadiga Vocal – IFV” and features 19 questions, equivalent to the original instrument. Of the 19 items, 11 were related with tiredness of voice and voice avoidance, five concerned physical discomfort associated with voicing, and three were related to improvement of symptoms with rest or lack thereof. The Brazilian version of the VFI presents cultural and linguistic equivalence to the original instrument. The IFV validation into Brazilian Portuguese is in progress.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

¹ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

² Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

³ Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO-SP - São Paulo (SP), Brasil.

⁴ East Tennessee State University - Johnson City (TN), United States of America.

Fonte de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

A fadiga vocal é uma percepção do indivíduo manifestada pelo aumento do esforço fonatório associado ao aumento da demanda vocal, que melhora com repouso vocal adequado⁽¹⁾. A fadiga vocal é também descrita como um sintoma de alteração vocal ou, quando associada a comportamentos negativos, é a causa de uma disфония⁽²⁾. Frequentemente, a presença de fadiga vocal é avaliada pela presença de uma variedade de sintomas⁽³⁻⁵⁾. Existem várias definições de fadiga vocal na literatura, resultando em um aumento da dificuldade de se avaliar com precisão esse aspecto do ponto de vista do indivíduo^(6,7).

Recentemente, um grupo de pesquisadores americanos desenvolveu e validou o Vocal Fatigue Index – VFI⁽⁷⁾, um instrumento de autoavaliação respondido pelo paciente, elaborado à partir de um conjunto de sintomas que sinalizam a fadiga vocal e que colabora na identificação de indivíduos com esse problema. O protocolo americano apresenta 19 questões divididas em três domínios: fadiga e restrição vocal, desconforto físico associado à voz e recuperação dos sintomas com repouso⁽⁷⁾.

De acordo com as normas internacionais do Scientific Advisory Committee of Medical Outcome Trust⁽⁸⁾, para que um instrumento seja utilizado em outra língua e cultura é imprescindível a sua validação, cujo primeiro passo é a realização da adaptação cultural e linguística, resolvendo-se, assim, as diferenças de idioma, culturais e sociais que possam existir para a aplicação do instrumento na nova cultura e língua.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é desenvolver a equivalência cultural do protocolo VFI para o português brasileiro, por meio da adaptação cultural e linguística do protocolo.

MÉTODO

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp (CAAE: 09205412.1.0000.5505 e parecer n. 159.968, de 29/11/2012). Todos os sujeitos investigados concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O VFI⁽⁷⁾ foi traduzido para o português brasileiro por dois fonoaudiólogos brasileiros e bilíngues (Tradutor 1 – T1 e Tradutor 2 – T2), que realizaram a tradução conceitual. As traduções foram analisadas e comparadas por um comitê formado por cinco fonoaudiólogos especialistas em voz e com proficiência na língua inglesa. As diferenças encontradas foram discutidas e, quando necessário, modificações foram realizadas, chegando-se a uma versão traduzida final (versão em português – VP).

A versão final traduzida do protocolo foi retrotraduzida por um terceiro fonoaudiólogo brasileiro bilíngue, que não participou das etapas anteriores. A versão retrotraduzida foi comparada à versão inglês original do protocolo, chegando-se à versão em português com equivalência semântica e do idioma. As diferenças conceituais foram novamente discutidas pelo mesmo comitê de fonoaudiólogos que participou da etapa anterior, chegando-se à versão final com equivalência cultural e linguística do protocolo.

A versão final em português do protocolo VFI, assim como o original em inglês, é respondida pelo próprio paciente, de acordo com a frequência de ocorrência com que experienciam os sintomas: 0 = nunca, 1 = quase nunca, 2 = às vezes, 3 = quase sempre e 4 = sempre. Para a avaliação e verificação da equivalência cultural da versão em português brasileiro do instrumento, a opção “não aplicável” foi acrescida à chave de respostas e 20 indivíduos (13 mulheres e 7 homens, média de idade de 41 anos, com escolaridade de ensino fundamental a superior) com queixa vocal e diagnóstico de disфония comportamental responderam a versão brasileira do VFI. As questões não aplicáveis foram desconsideradas da versão brasileira do questionário.

O critério de inclusão para os 20 participantes foi apresentar queixa vocal e disфония de qualquer grau, tipo e etiologia. Os critérios de exclusão foram: usar medicamentos para doenças psiquiátricas e/ou ter alterações neurológicas que impossibilitassem a compreensão para o preenchimento do questionário.

RESULTADOS

A versão do VFI para o português brasileiro foi intitulada Índice de Fadiga Vocal – IFV. Os participantes não escolheram a opção não aplicável em nenhuma questão, dessa forma, nenhum item teve de ser eliminado ou modificado na adaptação cultural e linguística. O processo de tradução e adaptação cultural do protocolo encontra-se no Quadro 1.

Da mesma forma que o original VFI, a versão traduzida IFV possui 19 questões divididas em três domínios: o primeiro é formado por 11 itens relacionados à fadiga e restrição vocal; o segundo possui 5 itens referentes ao desconforto físico associado à voz e o terceiro, três itens relacionados à recuperação da fadiga com repouso vocal (Anexo A).

DISCUSSÃO

A fadiga vocal é um tema atual e de relevância para pesquisas com indivíduos disfônicos ou populações de risco⁽³⁻⁵⁾. Poucos estudos desenvolveram instrumentos específicos para a autoavaliação da fadiga vocal, nenhum desenvolvido ou validado para o português brasileiro, fazendo-se necessária a adaptação cultural e linguística como primeiro passo para a validação de tais instrumentos⁽⁸⁾.

A adaptação cultural e linguística visa a adequação dos itens de um instrumento para sua aplicabilidade na população em questão, para que as possíveis diferenças socioculturais entre as culturas e os idiomas sejam resolvidas, não sendo uma mera tradução literal do instrumento original⁸, possibilitando seu uso pelos indivíduos dessa cultura alvo. Tal metodologia de adaptação cultural tem sido utilizada para a tradução e validação de outros instrumentos de áreas da Fonoaudiologia para o português brasileiro⁽⁹⁻¹⁵⁾.

Com a conclusão do processo de tradução e adaptação cultural e linguística para o português brasileiro, o processo de validação do IFV foi iniciado, objetivando-se demonstrar as propriedades psicométricas de validade, confiabilidade e sensibilidade da versão brasileira, a fim de possibilitar seu uso confiável em pesquisas e na prática clínica⁽⁸⁾. Pesquisas futuras

Quadro 1. Processo de tradução e adaptação cultural e linguística do protocolo Vocal Fatigue Index – VFI⁽⁷⁾ para o português brasileiro

Questões	Versão original em inglês(7)	Tradução para o português brasileiro	Retrotradução da VP para o inglês	Comitê de fonoaudiólogos: equivalência semântica e do idioma	Comitê de fonoaudiólogos: equivalência cultural e linguística
1	<i>I don't feel like talking after a period of voice use</i>	T1: Fico sem vontade de falar depois que falei um pouco mais T2: Perco a vontade de falar após o período de uso vocal VP: Fico sem vontade de falar depois que falei um pouco mais	<i>I don't feel like talking after I had been speaking quite a bit</i>	Não tenho vontade de falar depois de ter conversado por algum tempo	Fico sem vontade de falar depois que falei um pouco mais
2	<i>My voice feels tired when I talk more</i>	T1: Minha voz fica cansada quando eu falo demais T2: Minha voz fica cansada quando eu falo muito VP: Minha voz fica cansada quando falo muito	<i>My voice gets tired when I speak a lot</i>	Minha voz fica cansada quando eu falo muito	Minha voz fica cansada quando eu falo muito
3	<i>I experience increased sense of effort with talking</i>	T1: Sinto que o esforço aumenta na medida em que estou falando T2: Sinto que faço muito esforço para falar VP: Sinto que faço mais esforço quando eu falo	<i>I feel that I strain more when I speak</i>	Sinto que faço mais força quando falo	Sinto que o esforço aumenta enquanto falo
4	<i>My voice gets hoarse with voice use</i>	T1: Minha voz fica rouca depois de um tempo de fala T2: Minha voz fica rouca quando falo VP: Minha voz fica rouca depois de falar	<i>My voice gets hoarse after I speak</i>	Minha voz fica rouca depois que falo	Minha voz fica rouca depois que falo
5	<i>It feels like work to use my voice</i>	T1: Tenho que fazer força para produzir a voz T2: Tenho que forçar para produzir a voz VP: Tenho que fazer força para produzir a voz	<i>I have to strain to phonate</i>	Preciso fazer força para falar	Tenho que fazer força para produzir a voz
6	<i>I tend to generally limit my talking after a period of voice use</i>	T1: Procuro evitar falar depois que usei muito a voz T2: Eu geralmente poupo minha voz após usá-la VP: Tento evitar falar depois que falei muito	<i>I try to avoid speaking after I talked a lot</i>	Evito conversar depois que falei muito	Procuro evitar falar depois que usei muito a voz
7	<i>I avoid social situations when I know I have to talk more</i>	T1: Evito situações sociais quando sei que vou ter que falar muito T2: Evito situações sociais onde sei que falarei muito VP: Evito situações sociais quando sei que falarei muito	<i>I avoid social meetings when I know I will speak a lot</i>	Evito eventos sociais quando sei que terei que falar muito	Evito situações sociais quando sei que vou ter que falar muito
8	<i>I feel I cannot talk to my family after a work day</i>	T1: Depois de um dia de trabalho sinto dificuldades para falar com minha família T2: Sinto que não consigo falar com minha família após um dia de trabalho VP: Tenho problemas para falar com minha família depois de um dia de trabalho	<i>I have trouble to talk to my family after a day of work</i>	Tenho dificuldade em conversar com minha família depois de um dia de trabalho	Tenho dificuldades para falar com minha família depois de um dia de trabalho
9	<i>It is effortful to produce my voice after a period of voice use</i>	T1: Tenho que fazer força para produzir a voz depois que falei um pouco mais T2: Falar após um período de uso vocal requer muita energia VP: Tenho que fazer força para produzir a voz depois que falei um pouco mais	<i>I have to make an effort to phonate after I had been talking quite a bit</i>	Preciso fazer certo esforço para falar depois de ter conversado por um tempo	Tenho que fazer força para produzir a voz depois que falei um pouco mais
10	<i>I find it difficult to project my voice with voice use</i>	T1: Tenho dificuldades de projetar a minha voz na medida em que vou falando T2: É difícil projetar minha voz VP: Tenho dificuldades em projetar minha voz quando falo	<i>I have trouble projecting my voice when I speak</i>	Tenho dificuldade para projetar minha voz quando falo	Tenho dificuldade para projetar a minha voz enquanto falo
11	<i>My voice feels weak after a period of voice use</i>	T1: Minha voz fica fraca depois que eu falo um pouco mais T2: Minha voz fica fraca após um período de uso VP: Minha voz fica fraca depois que eu falo um pouco mais	<i>My voice gets weak after I had spoken quite a bit</i>	Minha voz fica fraca depois de eu ter falado um pouco	Minha voz fica fraca depois que eu falo um pouco mais
12	<i>I experience pain in the neck at the end of the day with voice use</i>	T1: Quando uso da voz, fico com dor no pescoço ao final do dia T2: Eu tenho dores no pescoço no final do dia quando uso a voz VP: Eu tenho dores no pescoço no final do dia quando uso a voz	<i>I feel pain in the neck at the end of the day when I use my voice</i>	No final do dia, quando falo, sinto dor no pescoço	Fico com dor no pescoço ao final do dia quando uso a voz

Legenda: T1 = tradutor inglês-português número 1; T2 = tradutor inglês-português número 2; VP = versão em português da compilação das traduções do T1 + T2

Quadro 1. Continuação...

Questões	Versão original em inglês(7)	Tradução para o português brasileiro	Retrotradução da VP para o inglês	Comitê de fonoaudiólogos: equivalência semântica e do idioma	Comitê de fonoaudiólogos: equivalência cultural e linguística
13	<i>I experience throat pain at the end of the day with voice use</i>	T1: Quando uso a voz, fico com dor na garganta ao final do dia T2: Eu tenho dores na garganta no final do dia quando uso a voz VP: Eu tenho dores na garganta no final do dia quando uso a voz	<i>I feel throat pain at the end of the day when I use my voice</i>	No final do dia, quando falo, sinto dor na garganta	Fico com dor na garganta ao final do dia quando uso a voz
14	<i>My voice feels sore when I talk more</i>	T1: Tenho a sensação de que falar fica dolorido quando eu falo mais T2: Minha voz parece ruim quando falo muito VP: Quando falo muito sinto dor para falar	<i>When I speak too much I feel pain while speaking</i>	Quando converso muito, sinto dor ao falar	Quando eu falo muito sinto dor para falar
15	<i>My throat aches with voice use</i>	T1: Minha garganta dói quando falo muito T2: Minha garganta dói quando falo VP: Minha garganta dói quando eu falo	<i>When I speak my throat hurts</i>	Quando eu falo minha garganta dói	Quando eu falo minha garganta dói
16	<i>I experience discomfort in my neck with voice use</i>	T1: Sinto desconforto no pescoço quando falo T2: Sinto desconforto na região do pescoço quando falo VP: Quando eu falo sinto desconforto no pescoço	<i>When I speak I feel discomfort in the neck</i>	Quando eu falo sinto desconforto no pescoço	Quando eu falo sinto desconforto no pescoço
17	<i>My voice feels better after I have rested</i>	T1: Quando eu descanso minha voz melhora T2: Minha voz melhora quando descanso VP: Quando eu descanso minha voz melhora	<i>When I rest my voice gets better</i>	Quando eu descanso minha voz melhora	Quando eu descanso minha voz melhora
18	<i>The effort to produce my voice decreases with rest</i>	T1: Quando eu descanso, faço menos força para falar T2: O esforço para produzir a voz diminui quando descanso VP: Quando eu descanso, faço menos força para falar	<i>When I rest I strain less when I speak</i>	Quando eu descanso faço menos força para falar	Quando eu descanso faço menos força para falar
19	<i>The hoarseness of my voice gets better with rest</i>	T1: Quando eu descanso, minha voz fica menos rouca T2: Minha rouquidão diminui quando descanso VP: Quando eu descanso, minha voz fica menos rouca	<i>When I rest my voice gets less hoarse</i>	Quando eu descanso minha voz fica menos rouca	Quando eu descanso minha voz fica menos rouca

Legenda: T1 = tradutor inglês-português número 1; T2 = tradutor inglês-português número 2; VP = versão em português da compilação das traduções do T1 + T2

com o IFV poderão comparar aspectos da fadiga vocal de indivíduos disfônicos com outros instrumentos de autoavaliação ou, ainda, incluir características da fadiga vocal como item de avaliação multidimensional para grupos de risco.

CONCLUSÃO

A versão para o português brasileiro do instrumento, chamada Índice de Fadiga Vocal – IFV, apresenta equivalência cultural e linguística em relação ao original Vocal Fatigue Index – VFI. A validação do IFV para o português brasileiro está em andamento.

REFERÊNCIAS

1. Solomon NP. Vocal fatigue and its relation to vocal hyperfunction. *Int J Speech-Language Pathol.* 2008;10(4):254-66. PMID:20840041. <http://dx.doi.org/10.1080/14417040701730990>.
2. Welham NV, McLagan MA. Vocal fatigue: current knowledge and future directions. *J Voice.* 2003;17(1):21-30. PMID:12705816. [http://dx.doi.org/10.1016/S0892-1997\(03\)00033-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0892-1997(03)00033-X).
3. Kostyk BE, Rochet AP. Laryngeal airway resistance in teachers with vocal fatigue: a preliminary study. *J Voice.* 1998;12(3):287-99. PMID:9763179. [http://dx.doi.org/10.1016/S0892-1997\(98\)80019-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0892-1997(98)80019-2).
4. Sivasankar M. Effects of vocal fatigue on voice parameters of Indian Teachers. *Indian J Otolaryngol Head Neck Surg.* 2002;54(3):245-7. PMID:23119905.
5. Laukkanen AM, Ilomaki I, Leppanen K, Vilkmann E. Acoustic measures and self-reports of vocal fatigue by female teachers. *J Voice.* 2008;22(3):283-9. PMID:17134877. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2006.10.001>.
6. Paolillo NP, Pantaleo G. Development and validation of the voice fatigue handicap questionnaire (VFHQ): clinical, psychometric, and psychosocial facets. *J Voice.* 2015;29(1):91-100. PMID:25261955. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.05.010>.
7. Nanjundeswaran C, Jacobson BH, Gartner-Schmidt J, Abbott KV. Vocal Fatigue Index (VFI): development and validation. *J Voice.* 2015;29(4):433-40. PMID:25795356. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.09.012>.
8. Aaronson N, Alonso J, Burnam A, Lohr KN, Patrick DL, Perrin E, et al. Assessing health status and quality-of-life instruments: attributes and review criteria. *Qual Life Res.* 2002;11(3):193-205. PMID:12074258. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1015291021312>.
9. Gasparini G, Behlau M. Quality of life: validation of the Brazilian version of the voice-related quality of life (V-RQOL) measure. *J Voice.* 2009;23(1):76-81. PMID:17628396. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2007.04.005>.
10. Moreti F, Zambon F, Oliveira G, Behlau M. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the Voice Symptom Scale: VoiSS. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;23(4):398-400. PMID:22231064. <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912011000400018>.
11. Behlau M, Santos LMA, Oliveira G. Cross-cultural adaptation and validation of the voice handicap index into Brazilian Portuguese. *J Voice.* 2011;25(3):354-9. PMID:20434874. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2009.09.007>.
12. Ricarte A, Oliveira G, Behlau M. Validation of the Voice Activity and Participation Profile protocol in Brazil. *CoDAS.* 2013;25(3):242-9. PMID:24408335. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000300009>.
13. Magalhães HV Jr, Pernambuco LA, Souza LB, Ferreira MA, Lima KC. Translation and cross-cultural adaptation of the Northwestern Dysphagia Patient Check Sheet to Brazilian Portuguese. *CoDAS.* 2013;25(4):369-74. PMID:24408487. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000400012>.
14. Moreti F, Zambon F, Oliveira G, Behlau M. Cross-cultural adaptation, validation, and cutoff values of the Brazilian version of the Voice Symptom Scale-VoiSS. *J Voice.* 2014;28(4):458-68. PMID:24560004. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2013.11.009>.
15. Rocha BR, Moreti F, Amin E, Madazio G, Behlau M. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the protocol Evaluation of the Ability to Sing Easily. *CoDAS.* 2014;26(6):535-9. PMID:25590918. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20142014175>.

Contribuição dos autores

FZ foi responsável pelo delineamento do estudo, coleta, tabulação, análise dos dados e elaboração do manuscrito; FM foi responsável pela coleta, análise dos dados e elaboração do manuscrito; CN foi responsável pelo desenvolvimento do instrumento original, análise dos dados, revisão do conteúdo e da versão do manuscrito para o inglês; MB foi responsável pelo delineamento do estudo e revisão final do manuscrito.

Índice de Fadiga Vocal – IFV

Nome completo: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Data de hoje: ____ / ____ / ____

As frases abaixo apresentam alguns sintomas frequentemente associados a problemas de voz. Assinale a resposta que indica o quanto você apresenta o mesmo sintoma.

0 = nunca

1 = quase nunca

2 = às vezes

3 = quase sempre

4 = sempre

Fadiga e restrição vocal						
1.	Fico sem vontade de falar depois que falei um pouco mais.	0	1	2	3	4
2.	Minha voz fica cansada quando eu falo muito.	0	1	2	3	4
3.	Sinto que o esforço aumenta enquanto falo.	0	1	2	3	4
4.	Minha voz fica rouca depois que falo.	0	1	2	3	4
5.	Tenho que fazer força para produzir a voz.	0	1	2	3	4
6.	Procuro evitar falar depois que usei muito a voz.	0	1	2	3	4
7.	Evito situações sociais quando sei que vou ter que falar muito.	0	1	2	3	4
8.	Tenho dificuldades para falar com minha família depois de um dia de trabalho.	0	1	2	3	4
9.	Tenho que fazer força para produzir a voz depois que falei um pouco mais.	0	1	2	3	4
10.	Tenho dificuldade para projetar a minha voz enquanto falo.	0	1	2	3	4
11.	Minha voz fica fraca depois que eu falo um pouco mais.	0	1	2	3	4

Desconforto físico associado à voz						
12.	Fico com dor no pescoço ao final do dia quando uso a voz.	0	1	2	3	4
13.	Fico com dor na garganta ao final do dia quando uso a voz.	0	1	2	3	4
14.	Quando eu falo muito sinto dor para falar.	0	1	2	3	4
15.	Quando eu falo minha garganta dói.	0	1	2	3	4
16.	Quando eu falo sinto desconforto no pescoço.	0	1	2	3	4

Recuperação com repouso vocal						
17.	Quando eu descanso minha voz melhora.	0	1	2	3	4
18.	Quando eu descanso faço menos força para falar.	0	1	2	3	4
19.	Quando eu descanso minha voz fica menos rouca.	0	1	2	3	4